

Graça Morais no Guarany

RENOVAÇÃO ■■▶ Pintora concebeu duas telas e nove desenhos que assinalam reabertura do café da baixa portuense ■■▶ Mantém-se traça original e as cadeiras e mesas são as mesmas de há 70 anos

■ Agostinho Santos

Graça Morais, uma das maiores figuras da arte contemporânea portuguesa, pintou duas grandes telas propositadamente para as paredes do Café Guarany, que reabre, amanhã, no Porto.

Chamam-se “Os senhores da Amazônia” e cada uma das obras tem mais de três metros de comprimento e são o resultado de quatro meses de trabalho e bastante investigação sobre os Guarany, uma tribo de índios brasileiros em extinção.

Logo que o convite lhe foi endereçado e aceite, Graça fechou-se no Museu de Etnologia de Lisboa para saber tudo o que havia sobre os índios. E de imediato ficou agradavelmente surpreendida, fascinada é o termo.

“Fiquei deslumbrada com o universo que os rodeia, desde a plumaria, as máscaras, os instrumentos de trabalho, de pesca, as panelas que utilizam, enfim, tudo aquilo me seduziu e encantou”, disse ao JN.

Da investigação o que mais a interessou foram, segundo nos revelou, umas pequenas peças em forma de bonecos, em barro e cozidos ao sol.

A sedução foi tanta que a pintora não resistiu e mesmo



Obras da pintora inspiraram-se na tribo brasileira dos Guarany

no interior do museu chegou a realizar dois ou três desenhos que evocam o quotidiano dos Guarany. Depois, no ateliê, iniciou o trabalho que deu origem, então, aos “Senhores da Amazônia”.

Nestas duas telas, a que Graça Morais se dedicou intensamente, introduziu tudo aquilo que a surpreendeu e a fascinou.

“Estas duas pinturas foram feitas com muito empenho e alguma obsessão por todas aquelas formas e objectos dos índios. Tentei passar para a tela tudo o que aprendi sobre eles...”, acrescentou.

Graça Morais frisou que as duas pinturas, mais os nove desenhos que poderão ser vistos no Café Guarany, não são deco-

rativos. “São trabalhos que poderiam estar expostos num museu ou em qualquer galeria. Pretendi trazer estas obras ao encontro de um público anónimo que frequenta cafés e que fazem deles lugares de descontração. Espaços de sonho, de liberdade e, nisso, os cafés do Porto são óptimos e excelentes para nos fazer viajar”, disse.

O primeiro café a ter ar condicionado

■■ O Café Guarany foi fundado a 29 de Janeiro de 1933 e, na época, era considerado um dos estabelecimentos comerciais mais luxuosos do país.

Foi o primeiro estabelecimento a possuir equipamento de ar condicionado e a ter uma orquestra, que tocava diariamente, entre as 16 e as 18 horas e as 21 e a meia-noite. Em 1982, passou por um período de falência, mas acabou por ser comprado por Agostinho Barrias, também proprietário do Café Majestic. Funcionou entre 1983 e 2001 e, nesse ano, encerrou para restauro. Agostinho Barrias continua como proprietário, mantendo a traça original do café, utilizando as mesmas cadeiras, mesas e candeeiros de há 70 anos. Mantém-se vivo o seu gosto e até teimosia pela recuperação e conservação dos tradicionais cafés do Porto.